

## Edital Videocamp de Filmes - 2018

### Perguntas e Respostas com os Cinco Finalistas: Rosa Rogers, diretora do "Juntos" (Together)

Realizadores de filmes de 29 países inscreveram seus projetos no Edital Videocamp de Filmes – Edição 2018 para tentar receber até US\$ 400.000 para produzir seu filme sobre educação inclusiva. Depois de algumas discussões difíceis, o painel de jurados escolheu Cinco Finalistas e o projeto selecionado será anunciado no dia 21 de setembro.



Um dos Cinco Finalistas é o filme *"Juntos" (Together)*, dirigido por Rosa Rogers. Conversamos com ela sobre a inspiração por trás de *Together* e seu trabalho anterior, inclusive fazendo filmes em Língua de Sinais Britânica.

#### **De onde surgiu a ideia de *Together*?**

Há alguns anos, fizemos uma série de curtas-metragens explorando a educação inclusiva para a Open University. Fomos para a Indonésia para filmar um projeto piloto incrível, onde eles introduziram o *Key Word Signing* em algumas escolas. Foi incrível ver como isso permitia que as crianças de diferentes habilidades se envolvessem plenamente, tanto com sua educação quanto socialmente umas com as outras. É fantástico ver algo tão genuinamente inclusivo sendo pioneiro em algum lugar como a Indonésia, onde ainda há muito estigma e superstição em torno da deficiência. O que realmente nos impressionou em uma escola em particular, a escola Galuh Handiyani, em Surabaya, é que agora está sendo muito procurada para crianças com e sem deficiência. Desde então, queríamos voltar e fazer algo mais profundo e para um público mais amplo.

#### **Quem são os personagens principais do filme?**

Nós acompanháramos quatro jovens amigos na Escola Galuh Handiyani, em Java Oriental. Bima tem 17 anos, um talentoso designer e artista quatro anos. Restu surdo, cuja confiança aumentou desde que ele chegou à escola há e Khofiah são melhores amigos que dividem a paixão pelo futebol e pela dança. Restu tem autismo e ela e Khofiah se ajudam a compreender o mundo. E Mansun de 8 anos está descobrindo a vida além de quatro paredes, pois acaba ingressar na escola depois de passar a maior parte de sua vida dentro da pequena casa de sua família. O poder dos documentários está nas histórias humanas pessoais e em encontrar a universalidade dentro delas. Nossos principais personagens representam coisas um pouco diferentes, cada uma com uma personalidade única. Meus últimos documentários de longa

metragem foram muito semelhantes neste estilo. Eles tiveram três ou quatro personagens centrais, todos parte de algo que os une, mas cada qual tendo suas próprias histórias. Parece uma estrutura que funcionou como uma maneira de levar o público a um mundo que é muito vívido e pessoal, mas mostra as coisas de algumas perspectivas diferentes.

### **Que impacto você acha que esse filme poderia ter?**

Eu acho que poderia ser enorme, porque no momento há uma lacuna grande entre os objetivos da convenção da ONU em termos de inclusão e a realidade da maioria das escolas. Nós gostaríamos de fazer filmagens com formuladores de políticas, funcionários do governo e acadêmicos, para discutir objetivos políticos inclusivos específicos, mas também filmagens em escolas, com pais e comunidades. Com qualquer tipo de mudança social, você precisa de pressão de ambos os lados, de cima para baixo e dos movimentos de base. É preciso haver mudanças políticas, mas também a vontade e o apoio para ajudar essas políticas a serem bem-sucedidas na prática.

### **Que desafios você acha que existem especificamente no Reino Unido em torno da educação inclusiva?**

Parece que a inclusão está indo na direção errada. Existem cortes no financiamento, e simplesmente não existe o apoio necessário para que a inclusão funcione. Mas também existe essa cultura de resultados, onde se torna muito mais difícil para as escolas fazerem qualquer coisa que não seja puramente orientada para atingir metas. E a inclusão não é orientada por metas - é algo muito mais importante, muito mais profundo. Eu sou realmente apaixonada por escolas serem o lugar onde você se mistura com todo mundo. Se você cresce aprendendo a entender as diferentes maneiras pelas quais as pessoas podem vivenciar ou ver o mundo, isso configura como você negocia o mundo mais tarde. Se as escolas não estão fazendo isso, é um mau presságio para o futuro.

### **Como você faria esse filme inclusivo dentro e fora da tela?**

A representação na tela é extremamente importante, mas a representação também está por trás da câmera. Não podemos esperar ver todo o espectro de experiências humanas na tela, a menos que tenhamos um mix diversificado de pessoas fazendo os filmes, então ter uma equipe inclusiva ao longo deste processo de produção seria realmente fundamental. Minha experiência trabalhando com cineastas surdos e mudos no Channel 4, fazendo filmes na Língua de Sinais Britânica, me fez perceber que existem muitos talentos e muitas barreiras para pessoas com deficiência entrarem na indústria cinematográfica.

Nós também já falamos com a escola sobre a realização de oficinas de cinema na escola. Uma das ideias visuais para o filme é fazer essas sequências em que realmente vivenciamos o mundo através das perspectivas de nossos personagens principais. Nós as desenvolveríamos juntos com os jovens e, dependendo de como eles quiserem, eles mesmo podem filmar. Dar-lhes as ferramentas para mostrar como o mundo é visto através de seus olhos é fundamental.

### **Conte-nos sobre alguns dos seus outros trabalhos**

Há alguns anos, fiz o documentário *Casablanca Calling*, sobre um esquema em Marrocos que treinava mulheres para serem líderes religiosas pela primeira vez. Elas são chamadas de *mourchidat*, que significa "guia feminino". É uma contra-narrativa tão forte para muito do que estava na mídia ocidental sobre o Islã na época. O filme parece tocar as pessoas e eu acho que é por causa da maneira como a história é contada com alguns personagens centrais. Você pode olhar para essa cultura e pensar que é diferente e não tem nada a ver com você, mas então você se envolve e percebe o quanto você tem em comum com essas pessoas. É sobre reconhecer e abraçar a diferença - de certa forma, é um tema semelhante ao *Together*. E meu mais recente documentário, *Pirates of Sale* é sobre quatro jovens em uma escola de circo em Sale, no Marrocos. Começou como um projeto social para as crianças que estavam fora da escola, mas agora é uma escola profissional de circo, e é esse mundo mágico que vira de ponta cabeça todas as suas expectativas culturais. O filme está sendo adaptado no momento pelo National Theatre, por isso, logo mais deve ser também uma peça de teatro.

### **O que significaria para você ganhar o Edital Videocamp de Filmes?**

Como cineasta, meu trabalho consiste em colocar em foco as perspectivas das quais nem sempre ouvimos falar, e ajudar o público a entender o mundo de uma maneira diferente. Ganhar seria uma oportunidade incrível para mim e para a minha produtora, Jane Dibblin, unirmos nossa carreira em cinema com as nossas experiências com deficiência para fazer algo realmente especial.

### ***Sobre a Rosa Rogers***

*Rosa Rogers é uma premiada diretora de documentários cujos filmes foram feitos e exibidos em todo o mundo. Seu trabalho inclui uma ampla gama de documentários, dramas e filmes experimentais para transmissão, uso educacional e para o setor de ONGs / terceiro setor. Ela passou três anos trabalhando com uma equipe de cineastas surdos e mudos para produzir filmes inovadores em BSL (British Sign Language) para o Channel 4. Em 2014, ela foi convidada para falar na ONU sobre seu trabalho e o papel das mulheres como agentes de mudança social. Ela falou em vários eventos internacionais sobre o tema de combater o extremismo violento em conjunto com exibições de seu filme *Casablanca Calling*.*